Infecções urinárias na gestação, alterações imunológicas e implicações clínicas: uma análise a partir da revisão da literatura

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Thainara Gabrieli Gonçalves Dos Santos
Mila Furtado Guimarães
Maria Daniely Dos Santos Cavalcante
Luiza Gabriela Rodrigues Andrade
Valquiria Borges Da Silva
Thillara Machado Da Silva
Rayssa Rocha Rodrigues
Bianca Melo Alvarenga
Vinicius Garcia Do Nascimento
Kimberly Gonçalves Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

Introdução: As infecções do trato urinário (ITU) são frequentes na gestação e associam-se a complicações maternas e fetais. Alterações fisiológicas e imunológicas desse período aumentam a suscetibilidade a infecções, devido à modulação da resposta imune e às mudanças no sistema urinário. As ITU variam de formas assintomáticas a quadros graves, sendo relevantes como problema de saúde pública pelos riscos de parto prematuro e baixo peso ao nascer [1]. O diagnóstico precoce e o manejo adequado também são essenciais para reduzir complicações e garantir melhores desfechos gestacionais. Objetivo: Analisar a relação entre alterações imunológicas da gestação e a ocorrência de infecções urinárias, destacando implicações clínicas para a saúde materna e fetal.
Metodologia: Revisão de literatura com publicações entre 2021 e 2026, na base PubMed. Incluíram-se estudos em inglês e português sobre resposta imune, inflamação e atuação fisioterapêutica em disfunções do assoalho pélvico associadas às ITU, excluindo-se os não relacionados ao tema.
Desenvolvimento: As ITU permanecem frequentes na gestação, associadas a alterações como dilatação ureteral e estase urinária, tendo Escherichia coli como principal agente etiológico [2]. A modulação do sistema imune, com participação de leucócitos na defesa contra patógenos, favorece a ocorrência e recorrência das infecções [3]. Essas condições relacionam-se a desfechos adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer [1,4]. A fisioterapia atua no fortalecimento do assoalho pélvico, melhorando a função urinária, prevenindo disfunções miccionais e contribuindo para o suporte muscular pélvico adequado [5].
Conclusão: As ITU na gestação exigem abordagem multiprofissional. A fisioterapia pélvica destaca-se na

prevenção e reabilitação, contribuindo para a funcionalidade do assoalho pélvico, qualidade de vida e melhores desfechos materno-fetais.

Referências: [1] BARBOSA,J.A. et al. Urinary tract infection in pregnancy: current perspectives. Int. J. Environ. Res. Public Health, 20 (3), 2023. [2] SILVA,R.M. et al. Perfil microbiológico das infecções urinárias em gestantes. Rev. Bras. Anal. Clin., 53, 2021. [3] SANTOS,M.S.; ALMEIDA,R.G. Alterações imunológicas na gestação. Rev. Cienc. Méd., 31, 2022.[4] COSTA,L.O. et al. Infecção urinária na gestação e suas complicações. Rev. Saúde Pública, 54, 2020.[5] ALMEIDA,F.G.; FERREIRA,C.H.J. Fisioterapia na saúde da mulher: atuação no assoalho pélvico. Rev. Bras. Fisioter., 24 (6), 2020.